

Perfil

Vida dedicada à agricultura e ao cooperativismo

Desde criança, Roberto Rodrigues já respirava agricultura. Tomou gosto pela atividade e passou a ser respeitado em todo o mundo

Fernando Dantas

Ex-ministro da Agricultura, engenheiro agrônomo formado pela USP, filho de produtor rural, professor e pesquisador. Esta descrição representa um pouco do perfil de um nome forte e reconhecido do agronegócio brasileiro e mundial: Roberto Rodrigues. Com uma vida totalmente dedicada à agricultura, esse profissional conquistou importantes resultados para as áreas agrícola, cooperativista e acadêmica. Tanto é que soma relevantes prêmios e honrarias, desde nacionais a internacionais. Espirituoso e brincalhão, Roberto até fala que se casou com a agricultura e tem nela uma legítima companheira. "Eu durmo, respiro e faço tudo pela agricultura, então não poderia ser diferente. É uma paixão mesmo", confessa.

Hoje, com 71 anos, Roberto Rodrigues mantém intenso o ritmo de trabalho. É coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV), pesquisador visitante do Instituto de Estudos Avançados da USP, autor de nove livros e co-autor de outros (ver quadro) e Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), local onde ministrou aulas por vários anos, empresário rural em São Paulo e Maranhão e embaixador especial da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) para o Ano Internacional do Cooperativismo. Até E nas horas vagas ainda é cantor de bolero, inclusive com CDs gravados.

Dedicação
Nascido em Condéopólis, pequeno município no Estado de São Paulo, Roberto Rodrigues teve contato com a agricultura logo cedo. O pai era formado em Agronomia, atuava como chefe da Estação Experimental de um instituto agrônomo, além de ser produtor rural. Ele conta que,



Roberto Rodrigues

por toda essa proximidade com o campo, a família não teve outra opção a não ser viver na "roça". Com três anos, mudou-se para a cidade de Guarulhos, perto de Ribeirão Preto (SP), já que o pai fora empossado diretor de uma empresa na região.

Naquela época, vários políticos e personalidades da cidade visitavam sua casa, já que o pai exercia um poder de liderança local. Nas rodas de conversas, o que não faltavam eram assuntos sobre o agronegócio, bastidores da política regional, as melhorias necessárias para o segmento agrícola e o que deveria ser feito para o País avançar. "Eu cresci nessa casa

onde o tema central era agricultura. Vivi essa realidade e acabei trilhando esse caminho também. Foi despertado, gostei e não tive jeito", diz.

Depois, já com idade para frequentar a Universidade, adquirente por qual caminho resolveu investir? Resposta: fácil. Foi cursar agronomia na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba (SP). Roberto relembra que não foi, assim, um aluno fenomenal, exemplar. Era razoável. Formou-se em 30º lugar de uma turma de 116 alunos. Mas ele confessa que viveu intensamente a vida

acadêmica. "Foram períodos complicados para o País. O presidente era Jânio Quadros, houve a renúncia e o golpe militar de 64. Mesmo assim, passei a integrar e presidir comissões de representação estudantil. Visitei nos eventos da União Estadual de Estudantes (UEE3), confessa. Além de tudo isso, era desportista. Praticava futebol e vôlei. Disputava torneios, mas nunca ficava em primeiro lugar.

Viver nas repúblicas de estudante foi outra novidade por ele uma experiência rica. "Antes de ir para a Esalq, era muito reservado, tímido, talvez porque meus pais eram seniores com a educação e o comportamento. Depois que passei a viver na república, veio a liberdade. Abriu-se um mundo novo de possibilidades. Foi nessa época que conheci os boleros e aprendi a dormir apenas quatro horas por dia", enfatiza.

Começo de carreira
Após a formatura, Roberto teve que decidir por um rumo e acabou indo trabalhar na fazenda do pai, em Guarulhos. Mas a história não deu muito certo. Foram apenas quatro meses. Os dois não tinham a mesma visão para o negócio e o resultado foi o tal conflito de gerações. Mas como não queria brigar com o pai, pois o respeitava muito, resolveu buscar outra oportunidade. Conseguiu emprego com Glauco Pinto Viegas, que foi secretário de Agricultura em São Paulo. Com ele pode

aprender mais sobre a vida política e pública, principalmente no que era ligado à agricultura.

Em 1967, já com uma bagagem maior, voltou para a fazenda do pai. Nessa época, a família era produtora de cana-de-açúcar. Mas o setor passava por uma grande crise, o que o levou a implantar inovações na propriedade na tentativa de driblar os problemas e ganhar em produtividade. Foram até mesmo a crise e a forma inovadora de gerir a fazenda que o empurraram para o cooperativismo. Pelas ações, conquistou destaque na área, tanto é que assumiu, em 1973, a presidência da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guarulhos, cargo que ocupou até 1979.

Assumindo o cargo, pôde ainda levar a série de inovações de sua propriedade rural para a cooperativa, ajudando outros produtores da região. Segundo Roberto, o roteiro de melhorias era parecido com o atual: trato de sustentabilidade – tecnologia, recursos humanos e ecologia. Tecnologia é a economia de hoje, recursos humanos o social e ecologia o meio ambiente. Ele conta ainda que os projetos implantados na fazenda ajudaram 78 filhos de empregados a se formarem como engenheiros, médicos etc. Foi ainda um dos maiores defensores da implantação do pagamento de cana pelo teor de sacarose, que revolucionou o setor sucroalcooleiro e ampliou a renda de todo o complexo agroindustrial a ele ligado.

O trabalho desenvolvido ecoou pela região, tornando-o uma figura reconhecida e liderança

Livros publicados:

- "A Turma de Ouro", publicado em 1950.
- "Pequeno Dicionário Amarelo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz", junto com Ivan Wehler, publicado em 2001.
- "A Segunda Onda Cooperativa – Uma Visão Comparativa", publicado em quatro idiomas (português, espanhol, francês e inglês), publicado em 2001.
- "Turma de Ouro: 40 anos, publicado em 2005.
- "Antes da Tormenta", publicado em 2008.
- "Cooperativismo: Surfando a Segunda Onda – Democracia e Paz", publicado em 2008.
- "Depois da Tormenta", publicado em 2008.
- "Caminhando Contra o Vento", publicado em 2011.
- "O Coque do Agro", publicado em 2012.
- "O Dia do Agribusiness: Ney Bretocourt", publicado em 1979 (organizado)

NASA
PRESERVANDO A NATUREZA

LIMPEZA DE CAIXA SEPARADORA DE ÁGUA E ÓLEO

- limpeza interna de tanques de combustíveis poluentes e água
- inspeção rápida e limpeza de tanques
- manutenção de tanques submersíveis em seco
- manutenção de tanques contendo um hidrocarboneto

LICENÇA AMBIENTAL BCP416/2009

LIMPEZA DE TANQUES E DESTINAÇÃO FINAL DE CHAPAS E RESÍDUOS

WWW.TRANSPORTADORANASA.COM.BR
(62) 3512-3562
TRANSPORTADORA E INSTALADORA NASA

Sua EMPRESA não pode PARAR
Com AJEL SERVICE sua energia é sempre estável.

Assistência técnica garantida em Transformadores

- PREVENÇÃO
Prevenção de Óleo e Segurança da Rede.
- CORREÇÃO
Bobinas, Acionamento, Peças e Óleo Mineral
- ENSAIOS
Cromatográficos, Físico-químicos e Termográficos em Campo.

Gratuita: 0800 3295-3188
Rio Verde: 06 3622-1020
www.ajel-service.com.br

local. Isso o ajudou a criar a Cooperativa de Crédito Rural, em 1974 e outras instituições, como a Udecip. Esses modelos encantaram a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Com isso, o reconhecimento passou a ser nacional, o que o levou à presidência por dois mandatos na OCB. Durante o período em que coordenava a Organização das Cooperativas, Roberto Rodrigues contribuiu fortemente para os setores cooperativos e do agronegócio. "Foi no período da redemocratização do País, com as eleições para presidente e a Constituição de 88. Através do nosso trabalho conseguimos inserir seis artigos na Constituição em defesa do cooperativismo no Brasil", comenta.

Novos passos

Trabalho bem feito dá resultado e reconhecimento. Foi assim para Roberto Rodrigues, que pelo pulso forte e ideias inovadoras na condução da OCB recebeu vários comitês, inclusive para integrar diversos conselhos no Brasil, como o Conselho Nacional de Políticas Agrícolas, Conselho do Comércio Exterior, entre outros. Mesmo ganhando contornos mais políticos, Roberto nunca deixou a agricultura e mantinha propriedades rurais, inclusive em sociedade com amigos. Todos os anos, segue um ritual que é realizado no mês do aniversário, em agosto. Sempre reúne os amigos e vai pescar no Pantanal. Já é tradição. Não pode faltar.

Voltando ao tema cooperativismo, na década de 90 Roberto Rodrigues tinha alcançado um patamar de reconhecimento internacional. Foi convidado a assumir importantes cargos fora do Brasil. No período de 92 a 95, presidiu o Comitê Agrícola da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), órgão de cúpula do Cooperativismo Mundial. Já de 97 a 2001, foi presidente da Organização Internacional de Cooperativas Agrícolas e da Aliança Cooperativa Internacional (OICA), órgão centesimal que congrega 800 milhões de pessoas em todo o mundo, através de 250 organizações nacionais de cooperativas, representando uma centena de países.

Por essa representatividade internacional, recebeu 81 países, em todos os continentes. Recebeu a Medalha Albin Johanson do cooperativismo sueco, por seu trabalho em favor da Democracia e da Paz no mundo todo, além de condecorações da OCB, da Organização das Cooperativas das Américas (OCA) e de vários Estados brasileiros. Presidiu o Comitê de Promoção de Cooperativas (Cops), com sede em Genebra. "Visitei diversos países por mais de duas vezes, conversei com gente do mundo todo e pude ter uma visão interessante do nosso planeta. Acompanhei o processo antes e depois da queda do Muro de Berlim. Foi uma experiência riquíssima", relembra.

De volta ao Brasil

Já em terras nacionais, Roberto Rodrigues recebeu o convite do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) para assumir o Ministério da Agricultura e Pecuária. Ficou no cargo de 2003 a 2006. Durante sua gestão, contribuiu para a criação e instalação de 27 Câmaras Setoriais e Temáticas, o aumento do



"Visitei diversos países por mais de duas vezes, conversei com gente do mundo todo e pude ter uma visão interessante do nosso planeta."

número de animais vacinados de 181 milhões de cabeças de gado, em 2003, para 193 milhões em 2005, a inserção do etanol combustível na agenda internacional, a implantação do Plano Nacional de Biocombustíveis de Praxicalva, Plano Nacional de Agroenergia, conclusão do mapeamento do genoma do café, entre outros.

Desde 1967, Roberto Rodrigues ministrava aula na Universidade Estadual Paulista (Unesp). Teve que se afastar da vida acadêmica durante o tempo que exerceu cargos nas áreas agrícola e cooperativas. Após o fim da gestão como ministro da Agricultura, resolveu

voltar às Universidades. Orientou e ajudou estudantes a se formarem até que, no ano passado, ao completar 70 anos, teve que se aposentar de forma compulsória. Nesse período de dedicação à vida acadêmica, recebeu a Medalha Paulista do Mérito Científico e Tecnológico, a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, foi condecorado pelo Instituto Agronômico de Campinas e pelo Instituto Biológico de São Paulo. Recebeu o Diploma de Mérito Agronômico da Confederação das Federações dos Engenheiros Agrônomos (Cofeap), em 2001 e a Medalha "Luiz de Queiroz", da Esalq, em 2004. #